

## CURITIBA TEM LOGÍSTICA RIGOROSA PARA APLICAÇÃO DE VACINAS

Farmacêutica coordenou uma  
das maiores Centrais de  
Vacinas do Brasil

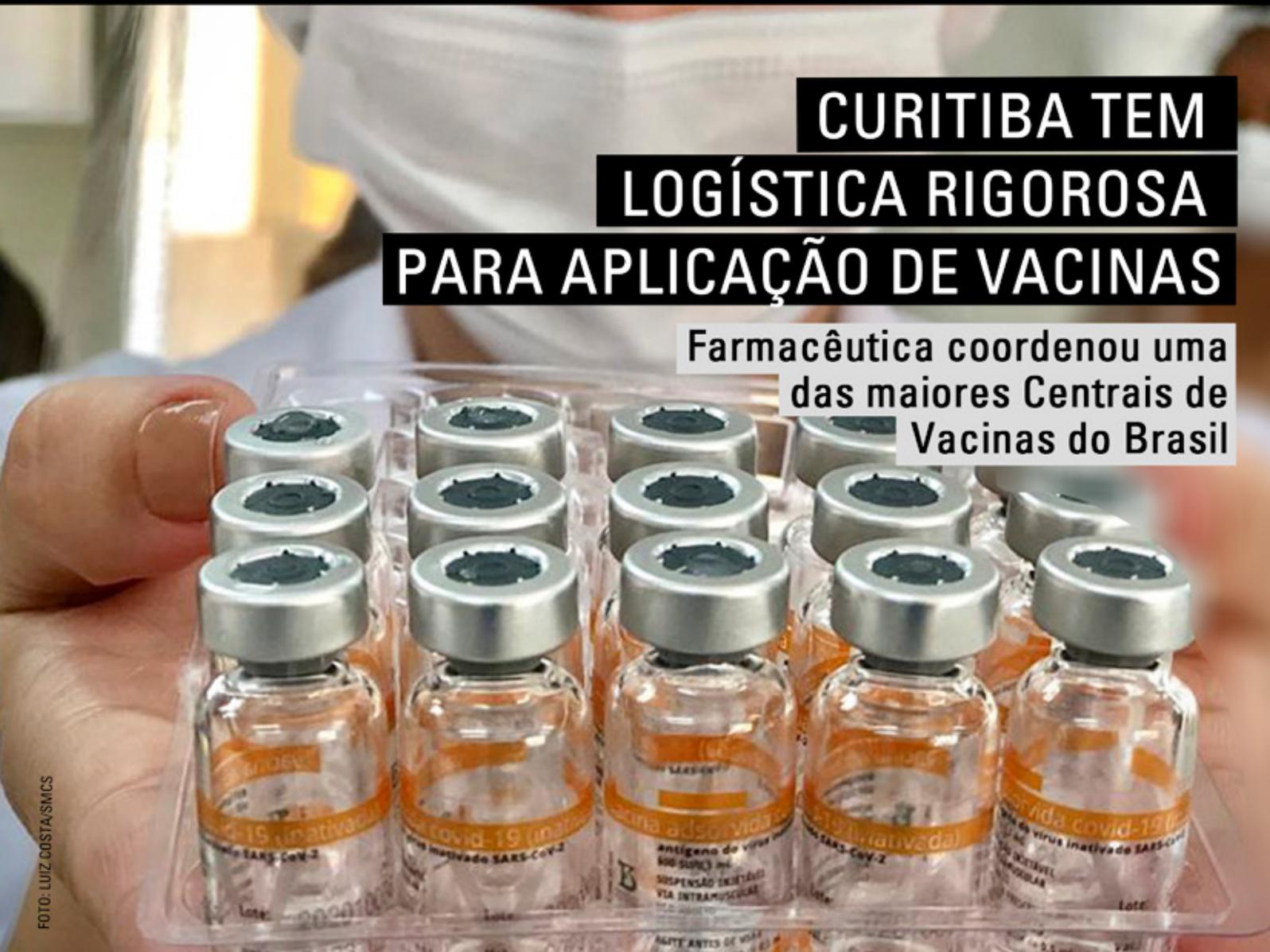


FOTO: LUIZ COSTA/SMCS

DR. EVERSON AUGUSTO  
KRUM RECEBE COMENDA DO  
MÉRITO FARMACÊUTICO

Pág. 5

COVID-19: CRF-PR SEGUE NA  
LUTA PELA CLASSE  
FARMACÊUTICA

Pág. 15

CRF-PR EM CASA:  
SERVIÇOS ONLINE AGILIZAM  
PROCEDIMENTOS

Pág. 18

# OUVIDORIA

CRF - PR

A sua opinião faz o CRF-PR melhor!  
A Ouvidoria do CRF-PR é um canal de relacionamento com o farmacêutico e a população. Por meio dele, recebemos e tratamos denúncias, reclamações, solicitações de informações, sugestões e elogios. As manifestações são recebidas, encaminhadas, monitoradas e respondidas com independência, isenção, ética e confidencialidade. Para entrar em contato com a Ouvidoria, acesse:

[www.crf-pr.org.br](http://www.crf-pr.org.br)



DIRETORIA CRF-PR

PRESIDENTE

Dra. Mirian Ramos Fiorentin

VICE-PRESIDENTE

Dr. Márcio Augusto Antonias

DIRETOR TESOUREIRO

Dr. Fábio de Brito Moreira

DIRETORA SECRETÁRIA-GERAL

Dra. Nádia Maria Celuppi Ribeiro

CONSELHEIROS REGIONAIS

Dra. Ana Paula Vilar da Silva

Dr. Arnaldo Zubioli

Dr. Fábio Francisco Baptista de Queiroz

Dra. Greyzel Emília Casella Alice Benke

Dra. Karen Janaina Galina

Dra. Leila de Castro Marques Murari

Dra. Leticia de Cássia Tavares Thiesen

Dra. Marina Gimenes

Dra. Marisol Dominguez Muro

Dra. Mauren Isfer Angheben

Dra. Sandra Lara Sterza

CONSELHEIROS REGIONAIS SUPLENTE

Dra. Cynthia França Wolanski Bordin

Dra. Mônica Holtz Cavichiolo Grochocki

Dr. Rafael Bayouth Padial

CONSELHEIRO FEDERAL

Dr. Luiz Gustavo de Freitas Pires

Dra. Graziela Samantha Perez (Suplente)

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Ana C. Bruno | MTB 2973 DRT/PR

Laura Espada | MTB 11496 DRT/PR

Michelly M. T. Lemes Trevisan - Designer

Gabriel Ramires - Estagiário de Design

Artigos não manifestam necessariamente a

opinião de "O Farmacêutico em revista",

e são de inteira responsabilidade

dos seus autores.

FOTOS

Assessoria de Comunicação | CRF-PR

iStock - Banco de Imagens

Luiz Costa/SMCS

Daniel Castellano/SMCS

Dra. Leila Regina da Silva

Foto de capa: Luiz Costa/SMCS

[www.crf-pr.org.br](http://www.crf-pr.org.br)

[facebook.com/crfpr](https://facebook.com/crfpr) 

[twitter.com/crf\\_parana](https://twitter.com/crf_parana) 

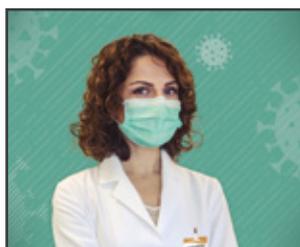
[youtube.com/crfparana](https://youtube.com/crfparana) 

[instagram.com/crfpr](https://instagram.com/crfpr) 

# NESTA EDIÇÃO



5



15



18

- 5 Dr. Everson Augusto Krum recebe Comenda do Mérito Farmacêutico - Júlio Petrich da Costa
- 8 A expressiva marca de mais de 1 milhão de exames de prevenção do câncer do colo do útero
- 13 Tratamento medicamentoso da Covid-19
- 14 Vacinas de RNAm contra a Covid-19
- 15 Covid-19: CRF-PR segue na luta pela Classe Farmacêutica
- 18 CRF-PR em Casa: serviços online agilizam procedimentos
- 20 Capa: Curitiba tem logística rigorosa para aplicação de vacinas
- 26 Artigo: Atuação do Farmacêutico em Estudos na fase III
- 29 Prêmio e gestor público Paraná valoriza a Assistência Farmacêutica nos Municípios Paranaenses
- 32 Elas por Elas: CRF-PR faz série de lives em comemoração ao mês da mulher



**DIRETORIA CRF-PR**  
**Mandato 2020 - 2021**

*Dra. Mirian Ramos Fiorentin - Presidente,*  
*Dr. Márcio Augusto Antoniassi - Vice-Presidente,*  
*Dr. Fábio de Brito Moreira - Diretor Tesoureiro,*  
*Dra. Nádya Maria Celuppi Ribeiro - Diretora Secretária-Geral.*

## EDIÇÕES ANTERIORES



Acesse o QR Code e verifique todas as edições da “O Farmacêutico em Revista”.

# EDITORIAL

Podem contar conosco!

A Covid-19 já infectou milhões de pessoas em todos os continentes, causando diversos problemas econômicos e sociais no mundo. Ainda não há tratamento, não temos vacinas para toda população e o cenário ainda é preocupante no Brasil e no Paraná.

Esta é mais uma edição da “O Farmacêutico em Revista” em que evidenciamos a atuação do farmacêutico na linha de frente ao combate da Covid-19 e o seu envolvimento no controle e prevenção da pandemia, bem como na assistência e cuidado à população. Reiteramos também as ações contínuas do CRF-PR para auxiliar e dar suporte aos profissionais. Para a reportagem principal, entrevistamos a farmacêutica responsável pela organização de uma das maiores Centrais de Vacina do Brasil, Dra. Leia Regina da Silva, que contou como foi planejar a rigorosa logística para aplicação de vacinas em Curitiba. O informativo técnico traz informações sobre o tratamento medicamentoso da Covid-19, esclarecemos ainda sobre os serviços disponíveis no CRF-PR em Casa que agiliza o dia a dia do farmacêutico, a Comenda do Mérito Farmacêutico entregue ao vice-reitor da UEPG, Dr. Everson Augusto Krum e muito mais.

Neste cenário de pandemia, seguimos atuando junto à classe e protegendo a sociedade. Estamos atentos a toda e qualquer questão que possa preservar o farmacêutico, que exerce papel fundamental no controle da transmissão da doença e na atenção às necessidades da comunidade durante a crise, disseminando informações sobre a doença, além de monitorar reações advindas do uso de medicamentos.

São tempos difíceis, mas juntos, unindo nossas forças e seguindo rumo ao mesmo objetivo, podemos ter a esperança de dias melhores! Podem contar conosco!

# DR. EVERSON AUGUSTO KRUM RECEBE COMENDA DO MÉRITO FARMACÊUTICO JÚLIO PETRICH DA COSTA



Dr. Michele Caputo, Dra. Mirian Ramos Fiorentin, Dr. Everson Krum (Homenageado) e Dr. Fábio de Brito

No dia 21 de janeiro, durante a 908ª Reunião Plenária, o Dr. Everson Augusto Krum recebeu a Comenda do Mérito Farmacêutico Júlio Petrich da Costa. Dr. Everson é Vice-Reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG. O deputado estadual Dr. Michele Caputo esteve presente para prestigiar e prestar sua homenagem ao colega de profissão.

A Comenda do Mérito Farmacêutico, maior honraria concedida pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná e Conselho Federal de Farmácia (CFF), é entregue anualmente a profissionais que se destacam, em comemoração ao Dia do Farmacêutico (20 de Janeiro).



Dr. Everson Krum e Dr. Michele durante homenagem



Fiscais do CRF-PR homenagearam Dr. Everson

Durante a homenagem, Dr. Everson recebeu o carinho dos colegas e amigos. “Estivemos juntos em muitos momentos, quando ainda acadêmicos, e pude acompanhar a carreira sólida e honrada que este farmacêutico construiu. Me sinto orgulhoso e lisonjeado de hoje poder homenageá-lo”, afirmou o deputado Dr. Michele Caputo.

“Você é referência, os seus alunos querem seguir seu exemplo. Você é um orgulho para todos nós”, ressaltou a conselheira Dra. Marisol Do-

“

Você foi pioneiro em parcerias como por exemplo a fiscalização conjunta com órgãos como o Procon e Ministério Público. Reconhecemos e agradecemos pela sua contribuição à classe farmacêutica.

---

**Dra. Mirian Ramos Fiorentin**  
Presidente do CRF-PR

minguez Muro. A conselheira Dra. Sandra Iara Sterza parabenizou o vice-reitor e agradeceu pelo trabalho e representatividade à classe.

O fiscal Silvio Franchetti lembrou histórias, ressaltou a seriedade, responsabilidade à frente do CRF-PR, sua gestão e preocupação com os funcionários. O conselheiro federal Dr. Luiz Gustavo Pires, parabenizou e agradeceu Dr. Everson pelas oportunidades e ensinamentos. “Agradecemos imensamente pelas conquistas à classe farmacêutica”, destacou a conselheira

ra Dra. Marina Gimenes. O diretor tesoureiro do CRF-PR, Dr. Fabio de Brito, parabenizou Dr. Everson e destacou que sua história é um incentivo aos demais profissionais a continuarem nessa luta pela classe.

A presidente do CRF-PR, Dra. Mirian Ramos Fiorentin, destacou que Dr. Everson foi essencial para dar início a importantes trabalhos no

CRF-PR. “Você foi pioneiro em parcerias como por exemplo a fiscalização conjunta com órgãos como o Procon e Ministério Público. Reconhecemos e agradecemos pela sua contribuição à classe farmacêutica”, afirmou.

Dr. Everson Krum agradeceu imensamente a todos pelos momentos vividos e pelas palavras.

## Confira o currículo do Dr. Everson Augusto Krum

Dr. Everson Augusto Krum - É Vice-Reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG e foi Diretor Geral do Hospital Universitário da UEPG. Graduado em Farmácia e Análises Clínicas pela UEPG (1990), mestrado em Análises Clínicas pela USP (1998) e doutorado em Hematologia pela Escola Paulista de Medicina da UNIFESP (2006). Foi coordenador do curso de Farmácia da UEPG (1998-2001) e coordenador dos cursos de especialização em Hematologia da UEPG (1998-2002).

Professor da UEPG desde 1993, atualmente na classe de Associado da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Eleito para o cargo de Diretor Adjunto do Setor de Ciências Biológicas e da Saúde (2006-2010 e 2010-2014). Foi chefe de Técnica Assistencial em 2010, de 2011 a junho de 2013 ocupou o cargo de Diretor Acadêmico do Hospital Regional de Ponta Grossa. Exerce como atividade não remunerada a vice-presidência da Fundação de Apoio da UEPG. Presidiu o Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná - CRF-PR (2002 a 2005), e exerceu o cargo de diretor em outras duas gestões.



Foto: dpontanews.com.br



# CONHEÇA A ACADEMIA VIRTUAL DE FARMÁCIA

CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO ONLINE

A PLATAFORMA PODE SER UTILIZADA GRATUITAMENTE  
POR FARMACÊUTICOS INSCRITOS E REGULARES NO CRF-PR.  
ACESSE OS CURSOS EM: [CRF-PR.ORG.BR](http://CRF-PR.ORG.BR)



Acesso o QRCode para  
mais informações





# A EXPRESSIVA MARCA DE MAIS DE 1 MILHÃO DE EXAMES DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

*Grupo de Estudos em Citologia (GECITO) será vinculado à Escola de Saúde Pública do Paraná*

---

A atuação e a responsabilidade técnica do farmacêutico especialista na área da Citologia Clínica foram regulamentadas em 1987, quando o Conselho Federal de Farmácia (CFF) garantiu a atuação do profissional com a publicação da Resolução n.179 de 18/03/1987 e mais tarde ratificada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) - Resolução n.06.

Porém, no Estado do Paraná, só foi possível a atuação do farmacêutico no Sistema Único de Saúde (SUS) após 26 anos, com o Edital de Chamamento Público da Secretaria Estadual de Saúde (SESA)-PR nº 08/2013, e posteriormente reafirmado pelo Edital SESA-PR nº 29/2018, autorizando o credenciamento

desses profissionais para a realização de análise de citologia oncótica do colo do útero e mama, ofertada à população feminina do Paraná.

Atualmente são 39 laboratórios credenciados no Paraná, onde 14 deles têm como responsável técnico o farmacêutico bioquímico e/ou analista clínico especialista em citologia e/ou citopatologia, credenciados ao SUS, CBO 223415, atuando diretamente na prevenção do câncer do colo do útero, realizando o exame citopatológico em 170 dos 399 municípios paranaenses.

Em 2020, o Paraná atingiu a expressiva marca de mais de 1 milhão de exames citopatológicos de colo do útero realizados por farmacêuticos analistas clínicos especialistas em citologia e/ou citopatologia para o SUS. Os dados são do DATASUS/Tabnet/Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) do Ministério da Saúde (MS). O quadro abaixo mostra o número total de exames citopatológicos do colo do útero efetuados desde maio de 2014, quando o farmacêutico inicia sua atuação no SUS, e realizou 13,67% de todos os exames, até 2020, onde passou a executar 38,56%, conforme demonstrado.

**Quadro 01: Exames citopatológicos do colo do útero realizados de maio de 2014 a dezembro de 2020 no Estado do Paraná:**

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Total de exames PR	691.951	662.793	677.435	664.846	654.983	650.489	352.287
Exames realizados por farmacêutico	94.604 (13,67%)	130.777 (19,43%)	159.158 (23,49%)	166.984 (25,11%)	161.209 (24,61)	211.526 (32,59%)	135.796 (38,58%)

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sia/cnv/qbpr.def> acesso em 11-02-2021

Durante os anos de 2014 a 2020, houve uma melhora considerável e progressiva no Paraná na média dos indicadores do Monitoramento Interno da Qualidade (MIQ) dos exames citopatológicos do colo do útero no SUS, sendo que, em 2020 houve o primeiro registro em que todos os indicadores do MIQ encontravam-se dentro do recomendado pelo MS. Em relação aos indicadores IP % e HSIL % do MIQ, eles tiveram uma alteração de IP 1,47% a 3,66%; e HSIL de 0,19 % a 0,48%, respectivamente em 2014 e 2020, sendo que somente em 2020 os mesmos estão dentro dos parâmetros do MS. Bons resultados gerados pelo MIQ corroboram com a qualidade dos exames citopatológicos, pois permitem uma avaliação das fases pré-analíticas e analíticas desse exame.

**Os laudos citopatológicos do câncer do colo do útero podem salvar vidas, portanto, a qualidade desse exame impacta diretamente na segurança da paciente.** É através desse exame, com qualidade, que o farmacêutico especialista nessa área, evidencia as possíveis alterações citomorfológicas presentes nas lâminas encaminhadas para análise e com os resultados desses laudos, as mulheres podem ser encaminhadas para a realização dos exames complementares (colposcopia e histopatológico), conforme o fluxograma do MS para a prevenção do câncer do colo do útero, portanto, contribuindo com condutas mais assertivas e precisas, na prevenção e tratamento dessa neoplasia no SUS.

## Gecito PR

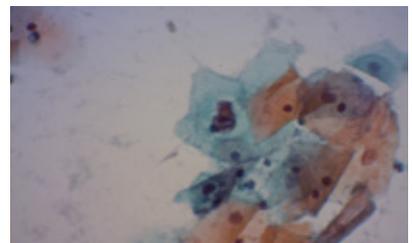
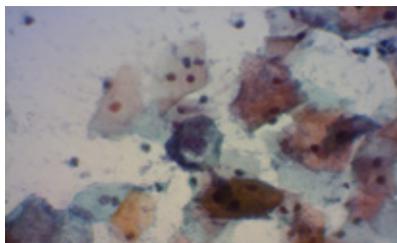
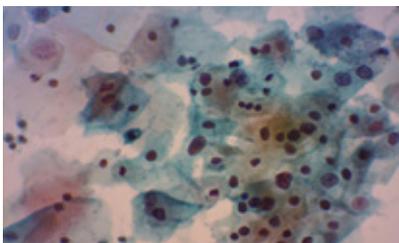


Grupo Gecito-PR será adequado aos moldes da Escola de Saúde Pública do Paraná

O GECITO teve início em 2014, e devido ao sucesso desse projeto, a SESA-PR solicitou às entidades participantes a renovação da parceria, com vigência até 31/12/2021. O GECITO 3ª Edição, está sendo devidamente adequado aos moldes da Escola de Saúde Pública do Paraná (Centro Formador de Recursos Humanos), que por sua vez, busca atender as regulamentações vigentes no âmbito da prevenção do câncer do colo do útero no SUS e, promover a melhoria contínua da qualidade dos exames citopatológicos ofertados à população feminina paranaense.

Outra estratégia importante para monitorar a qualidade dos exames citopatológicos no Paraná é a implantação do Monitoramento Externo da Qualidade (MEQ), com a implantação do Laboratório Tipo II, cujo objetivo é a revisão dos esfregaços realizado por laboratório público diferente daquele que efetivou a primeira leitura (citoescrutíneo), ou seja, avaliar desde a fase pré-analítica até a liberação dos laudos de diagnósticos do laboratório tipo I. Por isso os procedimentos do Laboratório Tipo II devem ser executados por profissionais legalmente habilitados, qualificados, e com experiência.

No Paraná o Laboratório de MEQ está em fase de habilitação pelo MS, e será implantado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), conforme parceria firmada entre a entidade e a SESA-PR. O LABMEQ será responsável por avaliar, discutir e chegar ao consenso dos critérios citomorfológicos evidenciados e encaminhados pelos Laboratórios tipo I dos exames citopatológicos de colo do útero realizados no SUS, buscando reduzir os percentuais de exames falsos negativos e positivos e insatisfatórios dos laboratórios prestadores de serviços ao SUS, com o objetivo de aumentar a eficácia desses exames realizados nas mulheres paranaenses, na prevenção do câncer do colo do útero.



Lâminas: Microfotografia - colo do útero

## **Parceria: CRF-PR e SESA-PR**

Para falar sobre os resultados da parceria estabelecida entre o CRF-PR e a SESA-PR e dos projetos futuros com relação ao GECITO-PR conversamos com a Chefe da Divisão de Prevenção e Controle de Doenças Crônicas e Tabagismo da SESA-PR, Dra. Rejane Cristina Teixeira Tabuti.

Confira:

***A SESA-PR e o CRF-PR já atuam em conjunto na formação do Grupo de Estudos em Citologia (GECITO), que tem o propósito de estimular, congregar e atualizar os farmacêuticos especialistas em Citologia Clínica e/ou Citopatologia prestadores de serviços ao SUS do Paraná, desde 2014. Qual a avaliação dos trabalhos desenvolvidos até então?***

Uma avaliação promissora, pois essa interação entre a SESA e os prestadores de serviço, possibilita o diálogo tão necessário para o reforço na parceria loco-regional. Também a discussão acerca dos desafios para a qualificação do Programa de Rastreamento do Câncer do Colo do Útero tem trazido mudanças importantes baseadas nos indicadores de saúde. Além da qualificação das ações em saúde, por meio da educação continuada para todos os profissionais envolvidos nesse cuidado, favorecendo a atenção integral à saúde da mulher.

***Há planos de intensificar a parceria na realização de trabalhos conjuntos?***

Sim, pois até o momento, os resultados já têm auxiliado tecnicamente no monitoramento quanto aos critérios de qualidade da Citopatologia, tanto na fase pré quanto na pós-analítica na prevenção do câncer do colo do útero.

***Em sua avaliação, quais são os resultados dessa parceria especificamente no GECITO? Podemos afirmar que esta ação tem impactado diretamente na qualidade dos serviços oferecidos à população?***

Ao comentarmos que os resultados tem nos auxiliado, nos referimos desde a constatação de um exame bem coletado, identificação de inconformidades, os padrões de qualidade na Citopatologia, prazos de chegada do material e laudo, bem como a atenção aos protocolos de encaminhamentos. Assim, podemos identificar as fragilidades nas práticas e viabilizar a educação permanente, monitorar o cuidado à saúde da mulher e avaliar os serviços de saúde da rede.

***A portaria do MS - 3.388/12/2013 fala da implantação do Labmeq e/ou Lab tipo 2 pela gestão, seja estadual ou municipal. Existe um projeto da SESA-PR com a Unioeste para implantação desse laboratório?***

Trata-se de uma questão de extrema importância! Está em execução o projeto de implantação de um

Laboratório Tipo II- LABMEQ no Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP), que realizará a avaliação da qualidade dos exames citopatológicos do colo do útero dos 39 (trinta e nove) Laboratórios tipo I, contratualizados pelo Estado. O início das atividades está previsto para o 1º semestre de 2021.

### **A SESA-PR pode deixar uma mensagem para as mulheres paranaenses participantes do programa de prevenção do câncer do colo do útero?**

O câncer do colo do útero é uma doença que tem tratamento, mas se for diagnosticada tardiamente, a mortalidade é alta. Só em 2019 no estado, foram 336 mulheres que tiveram suas vidas interrompidas. Mulheres solicitem a Carteira de Saúde e se organizem para realizarem a coleta do exame Citopatológico do colo do útero. O exame pode ser realizado em todos os meses do ano e em caso de alterações, os profissionais estão qualificados para os encaminhamentos e orientações necessárias. Nenhuma mulher precisa morrer por Câncer do Colo do Útero.



Dra. Rejane Cristina Teixeira Tabuti - Enfermeira pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Paranaíba (FAFIPA), Especialista em Administração da Assistência de Enfermagem pela UEM, Mestrado em Psicologia Social Comunitária pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Atualmente é coordenadora Estadual da Área Técnica de Prevenção e Controle de Doenças Crônicas e Tabagismo. Desde maio de 2019, vem dedicando-se à Política de Controle do Câncer, destaque para o câncer do colo do útero, que por meio do Termo de Cooperação Técnica com o CRF-PR, passa a integrar o Grupo de Estudo em Citologia - GECITO.



Acesse o QR Code e veja a matéria na íntegra.

**Siga o**  
**@crfprcidadao**  
**no instagram!**

As principais informações sobre saúde e bem-estar de forma fácil e prática.





# TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DA COVID-19

Centro de Informações sobre Medicamentos

Com a pandemia de COVID-19 em expansão no início de 2020 e as dificuldades para se desenvolver um novo medicamento em curto prazo, instituições de várias partes do mundo começaram a buscar por medicamentos já registrados que pudessem ser eficazes contra a doença.

Entre as substâncias com potencial estavam hidroxi/cloroquina, azitromicina, ivermectina, nitazoxanida, lopinavir/ritonavir e remdesivir, que foram submetidas a novos estudos in vitro e in vivo.

## *Evidência científica*

Desde então vários estudos foram publicados e resultados preliminares foram divulgados na internet.

Entretanto, como a qualidade e a aplicabilidade da informação é variável, deve-se analisar criticamente as publicações para compreender o grau de confiança que pode ser atribuído a seus resultados e conclusões, ou seja, o nível da evidência.

Para isso avalia-se o desenho do estudo, a metodologia empregada e sua execução.

## *Tratamento farmacológico*

Com base na análise dos estudos disponíveis até o momento, não há evidência de que hidroxi/cloroquina (com ou sem azitromicina), ivermectina, nitazoxanida e lopinavir/ritonavir curem ou previnam a COVID-19.

O uso de dexametasona é recomendado em pacientes hospitalizados com COVID-19 recebendo oxigênio.

O antiviral remdesivir foi aprovado nos Estados Unidos para tratamento de pacientes com COVID-19 hospitalizados, mas não está disponível no Brasil.

## *Principais referências consultadas*

COVID-19 TREATMENT GUIDELINES PANEL. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Treatment Guidelines. National Institutes of Health. Disponível em: <<https://files.covid19treatmentguidelines.nih.gov/guidelines/covid19treatmentguidelines.pdf>>. Acesso em 11 fev. 2021.

NATIONAL COVID-19 CLINICAL EVIDENCE TASKFORCE. Australian guidelines for the clinical care of people with COVID-19. Disponível em: <<https://covid19evidence.net.au/#living-guidelines>>. Acesso em 11 fev. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA. Atualizações e recomendações sobre a COVID-19. Disponível em: <<https://infectologia.org.br/wp-content/uploads/2020/12/atualizacoes-e-recomendacoes-covid-19.pdf>>. Acesso em 11 fev. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. COVID-19 Clinical management. Living guidance 25 January 2021. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-clinical-2021-1>>. Acesso em 11 fev. 2021.  
Tem dúvidas sobre medicamentos? Entre em contato conosco: <http://bit.ly/contactocimcrfp>



# VACINAS DE RNAM CONTRA A COVID-19

Centro de Informações sobre Medicamentos - CIM - CRF-PR

Entre as vacinas em desenvolvimento contra o SARS-CoV-2, algumas utilizam RNAs mensageiros (RNAm) que codificam proteínas do vírus.

Elas representam uma nova tecnologia em vacinas, já que o usual é a utilização de versões enfraquecidas ou inativadas dos agentes causadores das doenças.

## **Mecanismo de ação**

As vacinas contêm fitas de RNAm em um revestimento que as protegem da degradação por enzimas e as auxiliam a penetrar nas células musculares próximas ao local da administração.

No citosol, as instruções do RNAm são usadas para a produção de um trecho de uma proteína de superfície específica do SARS-CoV-2, a proteína “espícula” ou “spike”.

Depois disso, o RNAm é degradado e a proteína produzida é expressa na superfície das células, auxiliando o sistema imunológico a produzir anticorpos e ativar células T.

## **Informações importantes**

- As vacinas de RNAm não são capazes de causar a COVID-19;
- Elas não penetram o núcleo das células e não interagem com o DNA humano.

## **Vantagens das vacinas de RNAm**

- Utilizam moléculas não infecciosas
- Requerem menor tempo para produção
- Existe potencial para o desenvolvimento de uma vacina única que proteja contra várias doenças.

### **Fontes consultadas:**

1. ANÔNIMO. Nanomedicine and the COVID-19 vaccines. Nat. Nanotechnol., v. 15, nov. 2020. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/s41565-020-00820-0>>. Acesso em 10 dez. 2020.

2. CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Understanding and explaining mRNA COVID-19 vaccines. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/vaccines/covid-19/hcp/mrna-vaccine-basics.html>>. Acesso em 10 dez. 2020.



# COVID-19: CRF-PR SEGUE NA LUTA PELA CLASSE FARMACÊUTICA

*Conselho seguiu trabalhando durante a pandemia para dar suporte aos farmacêuticos que estão na linha de frente*

Um ano se passou e a pandemia segue no Brasil e no mundo. Desde o início, em março de 2020, o Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná - CRF-PR vem realizando diferentes ações para auxiliar e dar suporte aos farmacêuticos que estão na linha de frente. Além de lutar por medidas de interesse do profissional, o CRF-PR tem feito constantes divulgações sobre materiais técnicos relacionados à Covid-19. Isso sem contar a adaptação dos serviços para o modo online e atualização da ferramenta CRF-PR em Casa, que facilitou o contato do farmacêutico e estabelecimentos com o Conselho.

Com o início da vacinação, não foi diferente: o CRF-PR seguiu e segue na luta para que todos os farmacêuticos sejam vacinados, participando de reuniões com o Ministério Público, enviando a lista de profissionais conforme é solicitado e em contato constante com as autoridades para que Plano de Vacinação Estadual seja cumprido.

Confira abaixo algumas medidas tomadas para auxiliar a categoria:



- Disponibilização de atendimento online durante toda a pandemia, para dar suporte nos serviços aos farmacêuticos;
- Inclusão de novos serviços e adaptação do CRF-PR em Casa para facilitar o contato entre o profissional/estabelecimento com a entidade;
- Envio de ofício aos 399 municípios do Estado solicitando a inserção dos farmacêuticos da rede privada nas primeiras fases de vacinação;
- Envio da relação de farmacêuticos inscritos e ativos no CRF-PR às prefeituras que solicitaram;
- Manutenção do valor da anuidade de 2020 para 2021, em virtude da pandemia do novo coronavírus;
- Realização de Reuniões Plenárias no formato online, com transmissão via canal no Youtube;
- Divulgação de mais de 20 materiais técnicos produzidos pelo Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM) a respeito do novo coronavírus durante 2020;
- Atendimento a 1.063 dúvidas de farmacêuticos pelo CIM em 2020, sendo 420 delas sobre a Covid-19;
- Campanha de valorização dos profissionais no Dia Nacional do Farmacêutico;
- Realização de um simpósio online sobre a Farmácia Digital em comemoração ao Dia Nacional do Farmacêutico;

- Parceria com o CRF-SP para disponibilização de cursos online e gratuitos por meio da Academia Virtual de Farmácia;
- Concessão de entrevistas a respeito de medicamentos contra a Covid-19 e o papel do farmacêutico (veja o material completo em: [www.crf-pr.org.br](http://www.crf-pr.org.br));
- Notificação aos estabelecimentos sobre a obrigatoriedade de os empregadores fornecerem EPIs aos funcionários no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus;
- Fiscalização orientativa nas farmácias, bem como ações conjuntas, principalmente quando requeridas pelas VISAs, PROCON e Ministério Público;
- Apoio a ações de prevenção da violência contra a mulher em parceria com a Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres (SMPM), da Prefeitura de Londrina, por meio da divulgação de materiais informativos aos farmacêuticos;
- Participação de membros do CRF-PR em lives e webinars de universidades para atualização de informações sobre o novo coronavírus e a atuação do farmacêutico;
- Realização de Juramento online. O CRF-PR elaborou um calendário de reuniões remotas para mais de 500 profissionais aptos a receberem a carteira profissional.

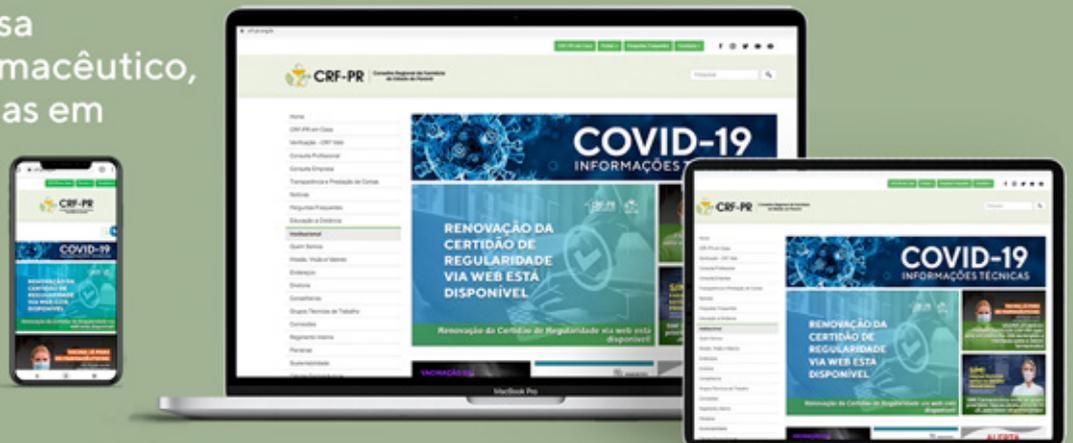
Por meio do site e redes sociais, o CRF-PR mantém a constante atualização das informações sobre a Covid-19, assim como avisos sobre o atendimento e funcionamento dos serviços internos.

# Mantenha-se informado!

Tudo o que você precisa saber sobre o setor farmacêutico, com notícias atualizadas em tempo real!

Acesse:

[www.crf-pr.org.br](http://www.crf-pr.org.br)



# CRF-PR EM CASA: SERVIÇOS ONLINE AGILIZAM PROCEDIMENTOS

O Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná - CRF-PR vem trabalhando para facilitar ainda mais o acesso a serviços de forma remota aos farmacêuticos. Assim, empresas e farmacêuticos podem realizar suas solicitações de forma rápida e eletrônica, pelo celular. Para isso, o CRF-PR disponibilizou diferentes serviços online. A Baixa de Responsabilidade Técnica, Comunicado de Ausência, Justificativa de Ausência e comunicados diversos devem ser feitos exclusivamente pela ferramenta CRF-PR em Casa.

A partir de agora, não é mais permitido realizar estes procedimentos via e-mail. A mudança tem como objetivo facilitar, desburocratizar e agilizar a comunicação entre o farmacêutico e o Conselho. Por meio do CRF-PR em casa, as informações ficam registradas diretamente em nosso sistema, permitindo o acompanhamento das solicitações.

O CRF-PR também passa a disponibilizar às empresas uma nova ferramenta online para acesso eletrônico aos autos de infração, além de poder protocolar as defesas pela ferramenta do CRF em Casa, as empresas vão acompanhar o status de andamento do processo e possíveis prazos para apresentação da defesa.



MAIS  
CILIDADE  
MAIS  
ILIDADE



Lembrando que o acesso para a realização da defesa de auto de infração e a consulta dos prazos dos mesmos é de exclusiva responsabilidade do representante legal e outros sócios vinculados junto à empresa, ou seja, é uma atribuição da pessoa jurídica. O acesso a este serviço não é permitido pelo cadastro do farmacêutico responsável técnico.

Em breve, novos serviços serão disponibilizados no CRF-PR em Casa, como por exemplo, o Ingresso de Responsabilidade Técnica e Alterações de Horário.

Além dos serviços mencionados acima, há várias outras opções dentro do CRF-PR em Casa. No entanto, para que eles funcionem da melhor forma para os farmacêuticos e estabelecimentos, é fundamental a atualização cadastral junto à autarquia. Desta forma, esteja atento aos seus dados de endereço, e-mail e telefone cadastrados no CRF-PR, para que os futuros contatos sejam feitos de maneira eficiente. Lembre-se que a sua senha de acesso é pessoal e intransferível.



QR Code: Página do  
CRF-PR em Casa

# CURITIBA TEM LOGÍSTICA RIGOROSA PARA APLICAÇÃO DE VACINAS

*A farmacêutica Dra. Leia Regina da Silva coordenou  
uma das maiores Centrais de Vacinas do Brasil*



Foto: Luiz Costa/SMCS

Para garantir o sucesso de um programa de imunização, não basta a oferta de vacinas com boa eficácia. O impacto final das ações de imunização (efetividade), ou seja, a redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis, depende da abrangência e da qualidade do processo de vacinação como um todo, sendo necessária a adoção de procedimentos adequados antes, durante e após a administração desse produto.

A campanha de vacinação contra a Covid-19, em Curitiba, teve início na manhã do dia 20 de janeiro de 2020, em um pavilhão do Parque Barigui, e para assegurar a qualidade de todo esse processo, está à frente desse grande desafio a farmacêutica Leia Regina da Silva. Ela que também é pós-graduada em Saúde Coletiva na UFPR conta que, antes mesmo do Ministério da Saúde lançar um plano nacional de imunização, o município já discutia um programa para vacinar a população curitibana. “Apesar de não sabermos quais vacinas seriam disponibilizadas e nem as quantidades, lançamos as primeiras avaliações para definir quais seriam os possíveis pontos de vacinação, a equipe necessária a ser envolvida em todo o processo, o público alvo estimado a ser imunizado, para que, no momento em que tivéssemos mais informações do Governo Federal, pudéssemos implantar e iniciar a vacinação”, conta.

Com a finalidade de obter êxito no processo de vacinação, a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) mantém controle rigoroso das vacinas CORONAVAC disponíveis, desde vigilância constante realizada pela guarda municipal, durante 24 horas a fim de evitar desvios, a fluxos severos para a guarda e distribuição dos imunizantes.

A responsabilidade pelo armazenamento, conservação e distribuição das vacinas é da central de vacinas. Assim que as doses destinadas para o município chegam da Central de Medicamentos do Estado (Cemepar), passam por dupla conferência e são lançadas no sistema eletrônico de logística de insumos da SMS. “Estamos diante de um novo imunobiológico, uma situação totalmente inusitada onde inúmeros fatores têm que ser levados em conta como, o registro adequado dos vacinados; o planejamento da farmacovigilância (acompanhamento dos eventos adversos e queixas técnicas); todo o processo logístico dos insumos deve ser rigorosamente monitorado, pois estamos utilizando um produto em caráter emergencial”, pontuou. A farmacêutica conta que, a partir do planeja-

“

Estamos diante de um novo imunobiológico, uma situação totalmente inusitada onde inúmeros fatores têm que ser levados em conta.

---

mento traçado com a equipe, levando em consideração principalmente o quantitativo das doses e os planos de vacinação nacional e estadual, iniciou-se a vacinação nos primeiros grupos prioritários: os idosos em instituições de longa permanência (ILPI's), pessoas com deficiência institucionalizadas e os trabalhadores da área da saúde que atuam na linha de frente no atendimento à Covid-19. “No caso das ILPI's e dos trabalhadores da saúde as equipes se deslocaram até o local para vacinar. Foi montado um grande centro de vacinação no Parque Barigui, local que tornou-se ponto de referência. E ainda, complementando essa estratégia, em alguns hospitais de grande porte, onde tem muitos profissionais que estão atuando e atendendo os casos da Covid, também foi realizada a vacinação in loco”, conta.

Sobre a estratégia de concentrar a vacinação em um só local, a farmacêutica conta que dessa forma seria possível otimizar o trabalho de organização e controle tanto das doses como do público convocado. “Assim, conseguimos garantir que as pessoas que estão sendo vacinadas são realmente as contempladas no plano nacional, sem que nós tivéssemos possíveis pessoas chamadas “fura-fila”, afirmou.



Dra. Leia, Dra. Márcia Huçulak - Secretária de Saúde de Curitiba e equipe recebendo as vacinas



Dra. Leia - CEMEPAR

Todos os dias os Distritos Sanitários de Curitiba enviam para a Central o pedido para o dia seguinte. No documento consta uma relação com nome, CPF e identificação de cada pessoa a ser vacinada. Na manhã do dia seguinte um funcionário vai até a Central com horário agendado para fazer a retirada.

“Lá as doses são separadas e conferidas, geramos uma nota fiscal daquele pedido e o funcionário deve assinar o termo de retirada das doses que correspondem a lista enviada no dia anterior”, explica a coordenadora da Central de Vacinas de Curitiba.

Após a retirada da vacina, o profissional segue até o local de vacinação escoltado por uma equipe da guarda municipal, que permanece com a equipe até o retorno das doses remanescentes.

Até o final do dia o profissional deve retornar à central de vacinas para devolução das doses não utilizadas. Todas as doses devolvidas devem estar justificadas, se foi falta, recusa ou se a pessoa não pode ser vacinada por algum fator de contraindicação.

## Controle rigoroso

De nada adianta todo o esforço da ciência em apresentar ao mundo uma vacina se não houver os cuidados necessários no armazenamento para preservar a eficácia dos imunobiológicos termolábeis. “Para armazenamento, conservação, manipulação, distribuição e transporte de imunobiológicos, necessita-se de uma “rede de frio ou cadeia de frio” que assegure todas essas etapas em condições adequadas de refrigeração. No caso da vacina contra a Covid-19, além dos controles técnicos, temos ainda o fator segurança”, aponta Dra. Leia. Com relação à segurança, até mesmo as equipes designadas a realizarem a vacinação “in loco” ou “extra muro”, como são chamadas as ações descentralizadas, são escoltadas pela Guarda Municipal.

Dra. Leia lembra ainda que os erros mais comuns estão relacionados com o local de acondicionamento e manuseio, “os refrigeradores, onde são armazenados os imunizantes, são rigorosamente adequados à legislação

Foto: Daniel Castellano/SMCS



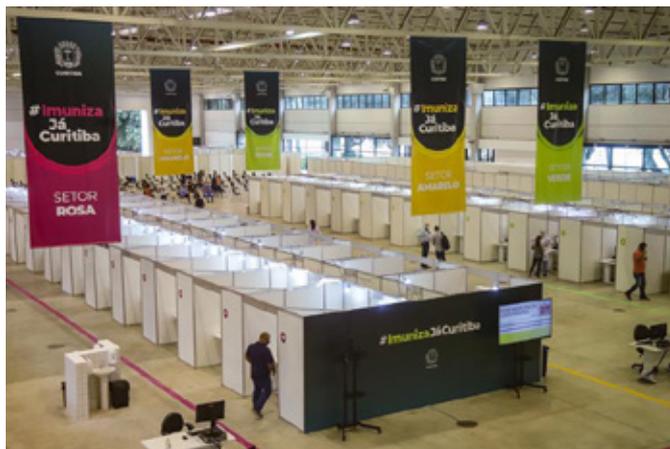
Armazenamento das vacinas em Curitiba

Foto: Daniel Castellano/SMCS



Averiguação das vacinas

Foto: Daniel Castellano/SMCS



Pavilhão da Cura no Parque Barigui

“

...as pessoas podem ligar para relatar os eventos adversos, e a partir dessa notificação passamos a investigar.

vigente”. “Fazemos um controle severo de verificação constante de temperatura, seja dos refrigeradores, das caixas térmicas que utilizamos pra fazer a vacinação dentro dos box, nas salas de vacinação, ou em ações externas”.

Outro importante processo na vacinação inclui o monitoramento de eventos adversos pós vacina. Porém nessa mega operação contra a Covid-19 a Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba (SMS) esquematizou uma Central de Tele atendimento, “as pessoas podem ligar para relatar os eventos adversos, e a partir dessa notificação passamos a investigar”, explica Dra. Leia.

Além dessa canal, as Unidades de Saúde, UPAs, hospitais, todos fazem notificações e os responsáveis por qualificar e investigar os registros é a equipe de vigilância epidemiológica (SESA-PR). “Para que a ocorrência se torne um potencial evento adverso, é preciso investigar o relato para ter certeza que há evidências relacionadas à vacina ou não, e então a SESA-PR incluir essa notificação no sistema do Ministério da Saúde. Todo esse trabalho está sendo realizado de forma muito rápida. Falhas

técnicas, problemas com o produto como, rotulagem, volume ou qualquer outra situação, também é repassada à Vigilância Sanitária, MS e Anvisa para que todos tenham conhecimento para providências”, relata.

## ***O Farmacêutico - trabalho indispensável***

Dra. Leia é farmacêutica pela Universidade Federal do Paraná (1998) e é a responsável técnica pela vacinação e divisão de imunobiológicos no município de Curitiba. Ela é a única farmacêutica na equipe, porém com a dimensão do desafio de organizar a operação da vacinação contra a Covid-19 outros farmacêuticos foram alocados para contribuir nesse processo como vacinadores.

A farmacêutica também coordenou o treinamento dos profissionais com o objetivo de capacitá-los para a imunização juntamente com a equipe da central de vacinas.

Sobre o papel do farmacêutico e a sua contribuição fundamental em todo o enfrentamento da doença e na vacinação, Dra. Leia, cheia de esperanças, ressaltou em um emocionante relato: “O olhar do farmacêutico, principalmente nas questões referentes à logística, faz toda a diferença. A nossa formação nos habilita a contribuir enormemente em todo o processo, passando pela garantia da qualidade do produto, o correto armazenamento, os medicamentos, a orientação, enfim, estamos a frente de toda a assistência ao paciente. Participar desse momento histórico, da pandemia que assola o mundo, (algo inimaginável), à frente da coordenação da vacinação de Curitiba está sendo um momento muito especial na minha carreira, talvez o momento mais importante, porque estou trabalhando diretamente com algo que nos traz esperança e expectativas de dias melhores. Espero muito que possamos realmente minimizar todo esse impacto que a pandemia tem trazido, seja diminuindo o número de casos ou contribuindo para que as pessoas infectadas tenham sintomas leves.

Fazer parte e coordenar todo esse processo na nossa capital, é um marco na minha história profissional. Já contamos com muitos pontos alinhados como, conhecimento técnico, equipe preparada, profissionais e população com o entendimento da importância da vacinação. Acredito muito que no momento que tivermos vacinas suficientes pra aumentar o público que precisamos vacinar e mais formas de vacinar, vamos alcançar o objetivo que é realmente minimizar o impacto da pandemia, seja em nosso município, no Estado, no Brasil ou no mundo, e então vamos resgatar nossas vidas, e voltaremos ainda melhor às nossas atividades, porque tivemos muitos aprendizados como sociedade nesse período. Dias melhores virão, com toda certeza! Eu acredito!”



*Dra. Leia Regina da Silva deixou a coordenação da vacinação e a divisão de imunobiológicos no município de Curitiba, antes do fechamento da revista para atuar como técnica do Centro de Epidemiologia.*

“

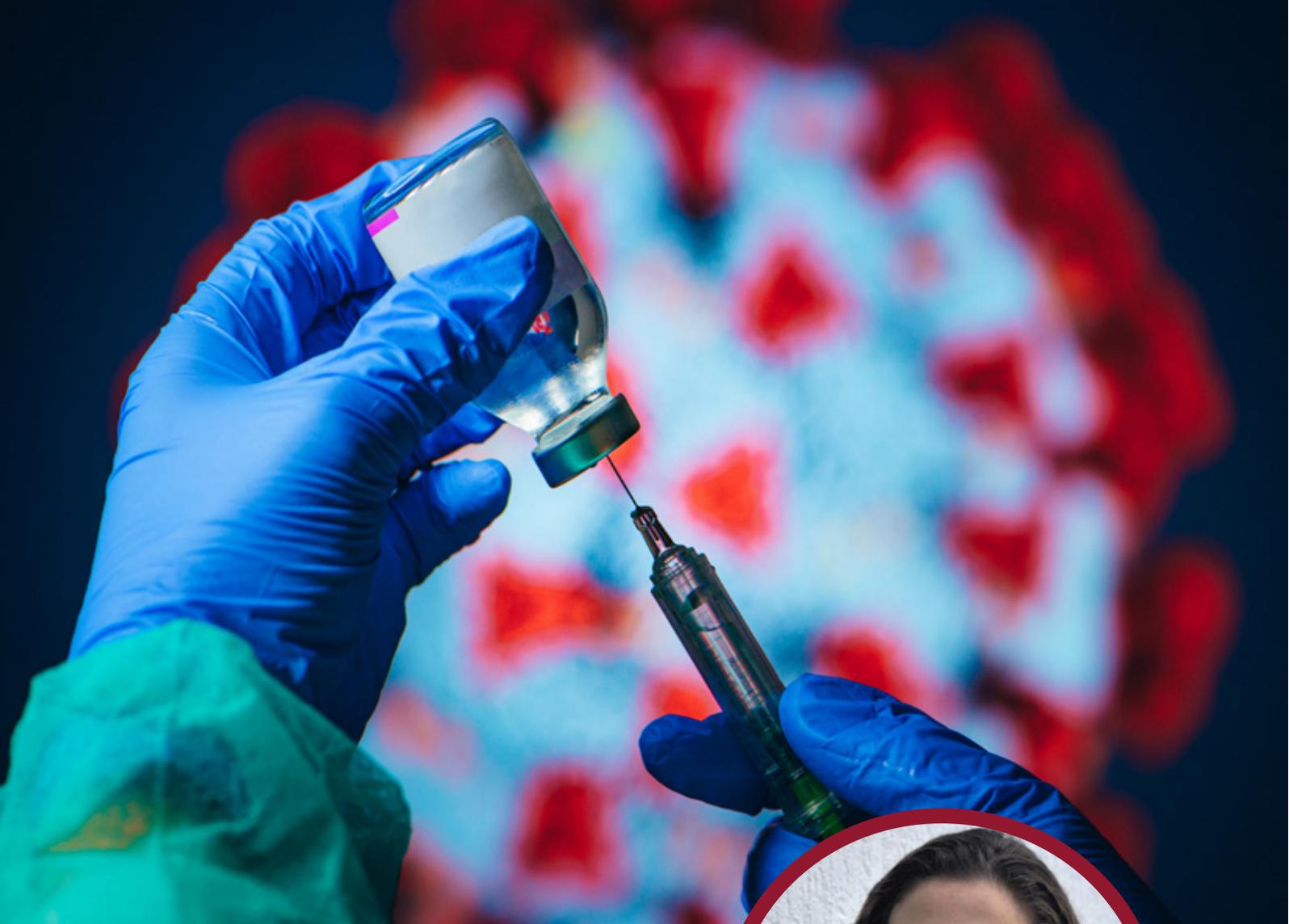
O olhar do farmacêutico, principalmente nas questões referentes à logística, faz toda a diferença. A nossa formação nos habilita a contribuir enormemente em todo o processo, passando pela garantia da qualidade do produto, o correto armazenamento, os medicamentos, a orientação, enfim, estamos a frente de toda a assistência ao paciente.



**Acompanhe os materiais do  
CIM - Centro de Informações  
sobre Medicamentos**

Acesse nosso instagram @crfpr  
e site: [www.crf-pr.org.br](http://www.crf-pr.org.br)

**CIM**  
CRF-PR



*Artigo* - Dra. Aline de Fátima Bonetti

# ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM ESTUDOS DE FASE III

Pesquisas clínicas são estudos realizados com seres humanos para mensurar desfechos de eficácia e segurança de novos medicamentos, as quais são divididas em 4 fases: I, II, III e IV. Porém, os estudos pré-clínicos ou “não clínicos” devem

ser realizados anteriormente aos estudos clínicos de fase I, cujo objetivo principal é avaliar os aspectos de segurança em animais de experimentação (Bruton, 2019).

Basicamente, os ensaios clínicos de fase I referem-se aqueles em que o medicamento é testado em um número restrito de seres humanos saudáveis, com o objetivo principal de avaliar os aspectos iniciais de segurança, tolerabilidade e farmacocinética. Já os estudos de fase II servem para se obter mais dados de segurança, bem como resultados de eficácia em um número maior de participantes, porém que possuem a condição clínica para qual a nova tecnologia está sendo estudada. Por sua vez, os estudos de fase III são ensaios clínicos controlados, geralmente multicêntricos e randomizados, cujo principal objetivo é determinar a relação risco/benefício da nova tecnologia a curto e longo prazo, em centenas a milhares de indivíduos. Por fim, nos estudos de fase IV se verificam se os resultados obtidos na fase anterior são aplicáveis na prática clínica. Neste momento, a nova tecnologia já foi aprovada para comercialização (Bruton, 2019).

Adicionalmente, o processo de aprovação de uma nova tecnologia para o uso no mercado, incluindo todas as etapas, é bastante moroso (Bruton, 2019). Porém, particularmente neste momento de pandemia, todas as etapas estão seguindo um ritmo muito acelerado, visto que o descobrimento de novas tecnologias, especialmente de vacinas, possui um caráter emergencial. Dessa forma, a busca rápida por vacinas eficazes e seguras contra o vírus Sars-Cov-2, causador da COVID-19, representa um grande desafio para todo o mundo.

O farmacêutico é um dos profissionais de saúde envolvidos em todas as fases de um estudo clínico, além de participar ativamente dos estudos pré-clínicos também (Storpirts et al., 2011). Neste momento, muitos estudos de fase III envolvendo vacinas contra a COVID-19 estão sendo realizados no mundo, os quais contam com a participação ativa de farmacêuticos.

Destaco neste momento dois grandes estudos de fase III, randomizados, controlados por placebo e duplos-cegos, realizados no Brasil e em outras partes do mundo: PROFISCOV e ENSEMBLE. O primeiro estudo testou a vacina CORONAVAC, produzida pela empresa chinesa Sinovac em parceria com o Instituto Butantan (Palacios et al., 2020), enquanto o segundo testou a vacina produzida pela Janssen, empresa farmacêutica da Johnson & Johnson (Janssen, 2020). Vários foram os centros de pesquisa destes estudos aqui no Brasil e, particularmente em Curitiba-PR, os farmacêuticos faziam parte da equipe não cega do estudo.

Minha experiência como assistente de pesquisa, membro da equipe não cega, foi bastante positiva principalmente em um momento histórico como este, onde a busca por vacinas parece ser a única esperança para combater esta doença o mais rapidamente possível. Adicionalmente, alguns requisitos mínimos devem ser cumpridos para que todos os membros da equipe possam de fato participar de uma pesquisa clínica, tais como cursos de boas práticas em pesquisa clínica e treinamentos específicos fornecidos pelos patrocinadores.

Entende-se por estudos randomizados controlados por placebo, aqueles compostos por dois grupos que comparam a tecnologia em questão, neste caso a vacina, versus o placebo. Os participantes da pesquisa são aleatorizados em um dos dois grupos (braços) e, neste caso, por ser duplo-cego, nem o participante e nem os pesquisadores sabem qual braço foi alocado. Todavia, a equipe não cega, usualmente composta por farmacêuticos em qualquer pesquisa clínica, é a única que sabe qual braço o participante foi alocado. Porém, o participante é identificado por um código, justamente para que esta equipe não tenha acesso aos seus dados pessoais.

Basicamente, como atribuições gerais da equipe não cega nestas duas pesquisas, a qual foi composta majoritariamente por farmacêuticos, destacam-se:

- randomização dos participantes da pesquisa, a qual é realizada por meio de um sistema informatizado específico, cujo acesso é exclusivo desta equipe;

- realização de inspeções específicas para garantir que o produto (vacina ou placebo) esteja de acordo com os parâmetros de qualidade preconizados pelo fabricante;

- preparo adequado da vacina ou placebo para que esta(e) seja apenas administrada(o) no participante pela equipe cega, sem necessidade de manuseio adicional (o tempo de preparo entre a vacina e o placebo devem ser semelhantes, de modo que a equipe cega não desconfie do produto que está sendo entregue naquele momento);

- cegamento da seringa de aplicação, de modo que tanto a equipe cega quanto o participante de pesquisa não saibam qual produto está sendo administrado;

- dispensação da vacina ou do placebo para o respectivo participante em sistema informatizado, conforme resultado da randomização;

- registro interno da vacina ou placebo que foi dispensada(o), incluindo lote e data de validade;

- controle de estoque;

- controle diário da temperatura ambiente, freezer e geladeira.

Importante destacar também que os membros da equipe cega e não cega não podem compartilhar informações e atribuições dentro de uma pesquisa clínica, de modo a garantir sigilo de ambas as partes. Neste sentido, o farmacêutico não participou de outras atividades dentro dos dois estudos supracitados nos centros de Curitiba-PR.

Dessa forma, percebe-se que a responsabilidade do farmacêutico dentro da equipe não cega de

estudos de fase III é enorme, principalmente por permitir que o produto correto seja enviado para o respectivo participante, bem como por garantir que o produto apresente boas condições de uso. O sucesso de uma pesquisa clínica depende do comprometimento, seriedade, disciplina, atenção e organização do farmacêutico, assim como dos demais membros da equipe. Pesquisas clínicas de boa qualidade geram resultados confiáveis e ganham credibilidade na comunidade científica, uma vez que servirão de embasamento para a redação de recomendações em protocolos e diretrizes terapêuticas.

#### REFERÊNCIAS

1. BRUNTON, L.L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLL-MAN, B.C. *As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman*. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.

2. NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH. *Janssen Investigational COVID-19 Vaccine: Interim Analysis of Phase 3 Clinical Data Released*. Disponível em: <<https://www.nih.gov/news-events/news-releases/janssen-investigational-covid-19-vaccine-interim-analysis-phase-3-clinical-data-released>>. Acesso em: 1º mar. 2021.

3. PALACIOS, R. *et al.* Double-Blind, Randomized, Placebo-Controlled Phase III Clinical Trial to Evaluate the Efficacy and Safety of treating Healthcare Professionals with the Adsorbed COVID-19 (Inactivated) Vaccine Manufactured by Sinovac - PROFISCOV: A structured summary of a study protocol for a randomised controlled trial. *Trials*, n. 853, v. 21, out. 2020. Disponível em: <<https://trialsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13063-020-04775-4>>. Acesso em 1º mar. 2021.

4. Storpirts S. *et al.* *Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

# PRÊMIO GESTOR PÚBLICO PARANÁ VALORIZA A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NOS MUNICÍPIOS PARANAENSES



PRÊMIO  
GESTOR PÚBLICO  
PARANÁ

Os farmacêuticos dos municípios da Região Metropolitana de Curitiba juntamente com o Consórcio Metropolitano de Saúde do Paraná (COMESP) foram contemplado com o Prêmio Gestor Público Paraná 2020.

O projeto surgiu de um encontro entre os farmacêuticos dos municípios da Região Metropolitana de Curitiba, pertencentes à 2ª Regional de Saúde, e a direção do Consórcio Metropolitano de Saúde do Paraná (COMESP), a partir da necessidade de padronização das prescrições médicas, unificação de padronização de medicamentos e do desejo de melhoria na qualidade da assistência farmacêutica almejada pelos farmacêuticos.

Neste momento, surgiu a ideia de organizar um Grupo de Trabalho de Assistência Farmacêutica, com a participação de um representante farmacêutico de cada município e a equipe do COMESP, além de representantes da 2ª Regional do Estado e do Consórcio de Medicamentos Paraná Saúde (CPS).

Entre os principais objetivos do grupo de trabalho estiveram temas como:

- Padronização de uma listagem regional de medicamentos essenciais, facilitando a orientação aos médicos quanto às boas práticas de prescrição no Sistema Único de Saúde (SUS);
- Orientação aos municípios sobre procedimentos para prescrição do Componente Básico e Especializado da assistência farmacêutica, visando a facilidade do acesso aos medicamentos padronizados aos usuários do SUS destes municípios;
- Fortalecimento da assistência farmacêutica dentro do território da Regional de Saúde da qual pertencem os municípios;
- Qualificação e divulgação das ações da assistência farmacêutica;
- Limitar as ações judiciais contra os municípios.

Esses objetivos foram definidos com base nos principais desafios da assistência farmacêutica dos municípios, como promover o uso racional medicamentos e propiciar o acesso a medicamentos de qualidade aos usuários do SUS.

## ***Fortalecimento da Assistência Farmacêutica nos municípios***

O projeto trouxe inúmeros benefícios para os municípios. “Participar do grupo técnico de trabalho com profissionais farmacêuticos de municípios com estruturas e realidades diversas, com trocas de experiências e ideias, fez com que fosse possível trabalhar a gestão compartilhada. Com a união das equipes técnicas, os profissionais também ganham mais força na participação das decisões de gestão, podendo opinar sobre sua realidade e intervir nos processos de planejamento e gestão”, afirma a Dra. Scheila Takayasu, chefe de divisão da Assistência Farmacêutica da Secretaria Municipal de Saúde de São José dos Pinhais e uma das coordenadoras técnicas do grupo.

Na prática, o projeto envolveu reuniões mensais dos representantes de cada município, e possibilitou a normatização da prescrição dos médicos do COMESP e a divulgação para os profissionais do município, o que facilitou aos usuários o acesso a medicamentos tanto padronizados pelo município quanto aos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica.

Outro trabalho executado pelo grupo de trabalho de foi a criação da REREME (Relação Regional de Medicamentos Essenciais), uma relação única que tem como objetivo ser comum a todos os municípios da região metropolitana. “Foi resultado de um pro-



Dra. Scheila Takayasu

“

Participar do grupo técnico de trabalho com profissionais farmacêuticos de municípios com estruturas e realidades diversas, com trocas de experiências e ideias, fez com que fosse possível trabalhar a gestão compartilhada.

cesso contínuo e democrático, com a composição de tabela com todos as REMUMES dos 28 municípios dividindo posteriormente em medicamentos que constam ou não na RENAME”, destaca Takayasu.

### ***Farmacêutico em destaque***

O projeto realizado com os farmacêuticos dos 28 municípios pertencentes a Segunda Regional do Estado do Paraná junto ao COMESP rendeu o Prêmio Gestor Paraná 2020.

“Com a conquista do Prêmio Gestor Público Paraná fica visível o novo papel que o farmacêutico vem ocupando dentro do Sistema Único de Saúde, profissional este que além de exercer com excelência suas atividades de cuidado com a população, vem assumindo novos papéis na gestão. O prêmio coloca os farmacêuticos em um novo patamar, dando visibilidade junto aos Prefeitos e Secretários de Saúde, mostrando a eles que a atuação dos farmacêuticos pode ser imprescindível a partir do momento que o profissional atua na gestão para instrumentalizá-los e maximizar os resultados, reduzir custos e melhorar a qualidade dos serviços ofertados aos usuários do SUS”, ressalta a farmacêutica.

Com a pandemia e dificuldade de reuniões presenciais, além da demanda dos farmacêuticos frente aos esforços dos municípios, não houve reuniões presenciais. Porém, neste ano, os trabalhos serão retomados assim que os gestores indicarem os novos representantes para o Grupo de Trabalho.



# LIVE

BATE-PAPO ■ INSTAGRAM



## ELAS POR ELAS: CRF-PR FAZ SÉRIE DE LIVES EM COMEMORAÇÃO AO MÊS DA MULHER

Durante o mês de março, o CRF-PR realizou uma série de lives em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. O “Elas por Elas” foi criado para trazer diálogos francos e abertos onde se discutiu o papel da mulher farmacêutica no setor de saúde e na sociedade. Foram abordados temas como empoderamento, valorização da profissão, violência contra a mulher e a carreira farmacêutica. Para o debate, foram feitos 11 bate-papos com importantes nomes relacionados ao universo feminino. Todos contaram com a mediação da presidente do CRF-PR, Dra. Mirian Ramos Fiorentin. Confira os assuntos abordados:

**1****Dra. Liange Fernandes**

O primeiro bate-papo teve a participação da secretária municipal de Políticas para as Mulheres de Londrina, Dra. Liange Fernandes, que destacou o importante papel do farmacêutico na Campanha Sinal Vermelho. A secretária ressaltou que muitas vezes as mulheres são caladas pelo medo, e que a iniciativa de colocar a farmácia como um refúgio fez toda a diferença para que as mulheres procurassem ajuda.

**2****Dra. Ana Lúcia Lourenço**

A segunda conversa foi com a desembargadora do TJPR, Dra. Ana Lúcia Lourenço. Na ocasião, ela explicou sobre os diferentes tipos de violência doméstica e destacou a importância de que órgãos públicos se unam a favor da causa, dando divulgação e apoio a essas mulheres que sofrem algum tipo de violência.

**3****Dra. Renata Huszcz**

Já o terceiro bate-papo contou com a participação da farmacêutica responsável técnica na Helisul Aviação Departamento Aeromédico, Dra. Renata Huszcz, que falou sobre sua trajetória no setor farmacêutico e explicou um pouco mais sobre a sua atuação na área aeromédica. A especialista salientou que o setor farmacêutico possui inúmeras áreas de atuação, e que sempre é possível a mulher ir além.

**4****Dra. Karina Chiuratto**

O bate-papo com a Mestre em Bioquímica e Especialista em Vacinação e Imunização Humana, Dra. Karina Chiuratto, falou sobre vacinação. A especialista trouxe uma importante análise sobre as vacinas e o papel do farmacêutico. Segundo ela, os farmacêuticos estão envolvidos em todo o processo de produção e distribuição de vacinas, e a missão deles não é apenas levar a imunização até a população, mas sim, levar informações para as pessoas.

**5****Dra. Franceline Bridi Cavassin**

A programação seguiu com a farmacêutica da Organização Internacional Médicos Sem Fronteiras, Dra. Franceline Bridi Cavassin. A farmacêutica compartilhou como é a experiência de fazer parte de uma das maiores organizações humanitárias do mundo. Ela ressaltou que há muitas oportunidades para os farmacêuticos e finalizou a conversa deixando uma mensagem de coragem às profissionais: tudo é possível, basta ter persistência e não desistir.

**6****Dra. Patricia Corazza**

Um dos encontros foi com a farmacêutica responsável pela Upvet Maringá, Dra. Patricia Corazza. Durante o bate-papo, a especialista explicou a diferença da manipulação veterinária e a manipulação humana e falou sobre o crescimento deste setor que segue em ascensão. A farmacêutica ressaltou que é papel do farmacêutico a manipulação veterinária, uma vez que é ele o especialista em medicamentos. Corazza falou ainda sobre a necessidade de estudar e se manter sempre atualizado.

7

**Dra. Letícia Cássia Thiesen**

O Elas por Elas também teve a participação da farmacêutica bioquímica e industrial, especialista em Microbiologia Clínica e Mestre em Diagnóstico Genético e Molecular e Doutora em Biotecnologia. Dra. Letícia Cássia Thiesen. A especialista falou da importância da docência em sua vida, e afirmou que a maior gratificação é poder atender o paciente, orientá-lo e fazer a diferença na assistência farmacêutica. Dra. Letícia ressaltou que é preciso ter fé e se doar cada dia mais, para se envolver com a profissão o máximo possível.

8

**Dra. Scheila Takayasu**

O bate-papo seguiu com a farmacêutica bioquímica, mestre em farmacologia, especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica no SUS e Chefe da Divisão de Assistência Farmacêutica de São José dos Pinhais, Dra. Scheila Takayasu. A profissional destacou a importância do farmacêutico durante a pandemia e falou sobre o uso racional de medicamentos. Ela citou que o farmacêutico é essencial para o momento da orientação. Segundo a Dra. Scheila, a pandemia mostrou a força da mulher farmacêutica, e que são elas que fazem a diferença na vida do paciente.

9

**Dra. Laryssa Zawadki**

O encontro online também teve a participação da farmacêutica Mestre em Farmacologia e subcoordenadora da Farmácia da ONG Médicos de Rua de Curitiba, Dra. Laryssa Zawadki. A especialista contou como foi sua experiência com a farmácia comunitária e com trabalhos sociais, e explicou como é utilizar o conhecimento a favor de pessoas que são invisíveis na sociedade. Como mensagem às mulheres farmacêuticas ela destacou que é preciso muita dedicação para a aquisição de conhecimento, para estar pronta no momento em que a oportunidade aparecer.

10

**Dra. Simone Reis Bonini**

A programação seguiu com a farmacêutica bioquímica, Mestre em Ciências Farmacêuticas, Dra. Simone Reis Bonini. Ela falou sobre sua experiência no Centro de Atenção Psicossocial Infantil e destacou que nesse cenário, o papel como farmacêutica foi essencial para que as medicações ocorressem de forma racional. A farmacêutica ressaltou ainda que o saber do profissional nunca é superior ao do paciente, pois é ele quem sente. E por isso, é preciso dar esse lugar de fala ao paciente.

11

**Dra. Marisol Dominguez Muro**

A última live foi com a farmacêutica bioquímica, sócia proprietária do Vicenlab, Chefe da Unidade de Laboratório de Análises Clínicas do HC da UFPR, ex-presidente do CRF-PR, Dra. Marisol Dominguez Muro. Ela falou sobre sua carreira, sobre o aprofundamento em micologia e a atuação no campo da pesquisa e do ensino. No âmbito da gestão, Dra. Marisol ressaltou a importância do “ouvir”. E como mensagem, ressaltou que as mulheres são a maioria da profissão. Finalizou destacando que as duas forças poderosas que movem o mundo é o poder e a política. O poder, relacionado à capacidade de realizar, e a política, que é a capacidade de escolher, de definir o que e quando fazer.

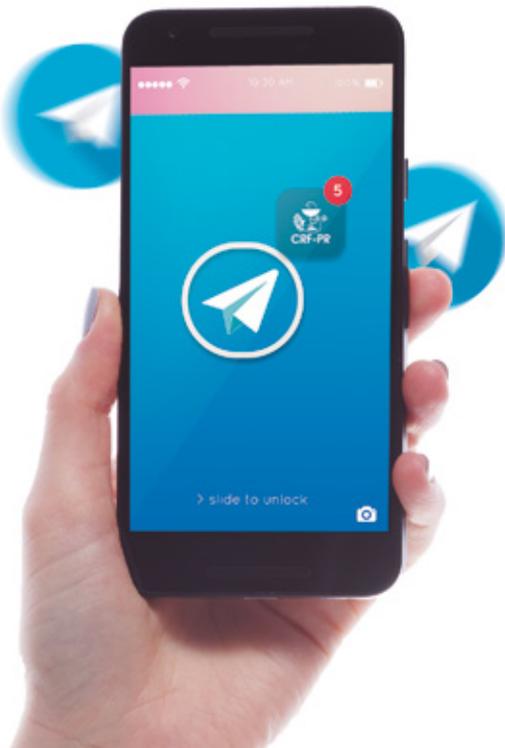


**Dra. Mirian Ramos Fiorentin,**  
presidente do CRF-PR,  
foi a mediadora dos bate-papos.

“

Foi uma importante iniciativa para conhecermos as histórias dessas importantes profissionais da área da farmácia. As mulheres são a maioria entre os farmacêuticos do estado, e por isso é essencial destacar a força e dedicação dessas profissionais.

Quer assistir os bate-papos? Acesse nosso Instagram: [www.instagram.com/crfpr](http://www.instagram.com/crfpr).



**PARTICIPE  
DO NOSSO  
CANAL NO  
TELEGRAM!**  
**CRF-PR INFORMA**

Informações importantes  
em tempo real para você,  
farmacêutico(a)!





# Benefícios para você, farmacêutico!

O Club Farma é um programa de benefícios e vantagens que oferece descontos e serviços diferenciados para o farmacêutico paranaense inscrito no CRF-PR. São diversas empresas participantes em vários segmentos, trazendo inúmeros benefícios aos farmacêuticos.

**Acesse o site do CRF-PR**  
([www.crf-pr.org.br](http://www.crf-pr.org.br)), veja como participar e aproveite as vantagens do Club Farma.

